

O RAP NO RECÔNCAVO BAHIANO: A CONSTRUÇÃO DO RAP ATRAVÉS DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA¹

Anderson Gilvanio da Silva²

RESUMO

Este artigo científico apresenta uma análise abrangente sobre o rap, um gênero musical marcado pela poesia falada, ritmada e acompanhada por batidas fortes. O estudo aborda a origem do rap nos Estados Unidos, sua influência na cultura hip-hop e sua expansão global. Além disso, discute a presença do rap no Brasil, com foco nos grupos pioneiros e no surgimento de artistas femininas. Também são apresentados resultados de pesquisas abordando figuras de representatividade do rap na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB em São Francisco do Conde na Bahia, os discentes citados neste artigo apresenta suas trajetórias de vida tão quanto suas vivências como rap, escritores, jad, cada um deles demonstra quais são suas referências musicais e as dificuldades que o rap encontra. Fornecem conteúdo sobre o impacto cultural na cena do rap nessas localidades. A pesquisa destaca a importância do rap como forma de expressão artística e cultural bem como sua capacidade de abordar questões sociais relevantes, como desigualdade, racismo e empoderamento feminino.

Palavras-chave: músicos de rap - São Francisco do Conde (BA); rap (música) - São Francisco do Conde (BA) - história; Unilab - estudantes.

ABSTRACT

This scientific article presents a comprehensive analysis of rap, a musical genre characterized by spoken, rhythmic poetry accompanied by strong beats. The study delves into the origin of rap in the United States, its influence on hip-hop culture, and its global expansion. Additionally, it discusses the presence of rap in Brazil, focusing on pioneering groups and the emergence of female artists. The article also presents research results highlighting figures of rap representation at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) in São Francisco do Conde, Bahia. The mentioned students in this article share their life journeys and experiences as rap artists, writers, and activists, revealing their musical influences and the challenges faced by the rap scene. They provide insights into the cultural impact of rap in these localities. The research emphasizes the significance of rap as an artistic and cultural form of expression, showcasing its ability to address relevant social issues such as inequality, racism, and female empowerment.

Keywords: rap (music) - São Francisco do Conde (BA) - history; rap musicians - São Francisco do Conde (BA); Unilab - students.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação do Prof. Dr. Victor Martins de Souza.

² Graduando em Humanidades pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O rap é um estilo musical que surgiu nos Estados Unidos, na década de 1970, como uma forma de expressão artística nas comunidades afro-americanas do Bronx, em Nova York. A cultura hip-hop, que engloba o rap como um de seus elementos, emergiu como resposta à opressão social e econômica enfrentada por essas comunidades. O presente artigo busca explorar a origem, evolução e impacto cultural do rap, além de examinar seu desenvolvimento no contexto brasileiro, com foco na região do Recôncavo Baiano, mais especificamente na cidade de São Francisco do Conde, dentro da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, contando a trajetória de alunos e ex alunos da instituição federal de ensino superior, tão quando a realidade de alguns moradores da cidade de São Francisco do Conde .

Nesta seção, abordaremos a história do rap nos Estados Unidos, destacando os principais artistas e eventos que contribuíram para sua popularização. Serão apresentados nomes como Afrika Bambaataa, considerado o "pai do hip-hop", e artistas influentes, como Public Enemy, Run-DMC, Queen Latifah, Tupac Shakur e Notórios Big. Além disso, discutiremos a relação do rap com a cultura afro-americana e suas manifestações artísticas, demonstrar o surgimento do rap será fundamental para entender a dinâmica musical dos novos artistas.

O rap encontrou solo fértil no Brasil, especialmente nas décadas de 1980 e 1990. Nesta seção, serão destacados grupos pioneiros do rap brasileiro, como Racionais MC's, RZO, Thaíde-DJ, entre outros. Também serão abordados os desafios enfrentados pelas artistas femininas no gênero e sua crescente participação e relevância na cena musical.

O objetivo deste trabalho é 1) demonstrar o surgimento do rap e sua influência nos dias atuais no recôncavo baiano, 2) conhecer as representatividades do rap dentro da UNILAB e da comunidade de São Francisco do conde 3) Explanar a participação feminina no rap 4) Apontar as dificuldades que os rapps enfrentam dentro da suas construções artísticas. Este artigo vai utilizar a metodologia qualitativa de caráter exploratório com realização de entrevistas semi-estruturadas também manuseando conteúdos como livros e música.

2 CONTEXTUALIZANDO O RAP NO BRASIL

2.1 MOVIMENTO NOS EUA / BRASIL

O movimento hip-hop, com seu elemento central, o rap, surgiu nas comunidades urbanas marginalizadas nos Estados Unidos na década de 1970. Originou-se como uma expressão artística e cultural que canalizava a criatividade e as vozes da juventude afro-americana e latina, oferecendo uma plataforma para contar histórias e enfrentar questões sociais.

O rap chegou ao Brasil na década de 1980, trazido por meio da música e da cultura pop norte-americana. A primeira geração de artistas brasileiros a se aventurar no rap criou um terreno fértil para a disseminação do gênero. Grupos pioneiros, como o "Thaíde e DJ Hum", lançaram a canção "Corpo Fechado" em 1987, marcando o início da cena nacional. Logo em seguida, artistas como Racionais MC's lançaram "Pânico na Zona Sul", uma faixa que abordava duras realidades enfrentadas nas periferias brasileiras.

Nos anos 1990, o movimento ganhou força com a emergência de mais grupos e artistas notáveis. Racionais MC's, com suas letras contundentes sobre desigualdade, violência policial e racismo, tornaram-se ícones do rap brasileiro. Enquanto isso, MV Bill e o grupo "Facção Central" continuaram a expandir as fronteiras do gênero, abordando questões sociais de maneira crua e impactante.

No início dos anos 2000 viu a ascensão de artistas como "Sabotagem", cujo estilo lírico e inovação na produção musical o transformaram em uma lenda do rap brasileiro. Ao mesmo tempo, grupos como "RZO" contribuíram para a diversidade do movimento, trazendo diferentes perspectivas e abordagens. (Mende, 2021)

É difícil avaliar especificamente o lugar social do rap em 2021, uma vez que o começo da mudança do seu status social e da sua legitimidade é um processo que data mais ou menos de 2010, com os *hits* de Criolo e Emicida, por exemplo. Portanto, as muitas implicações desse gênero musical afro-diaspórico em 2021 advêm desse processo anterior que, a meu ver, pode ser avaliado de inúmeras formas e eu vou pontuar duas. Primeiro, a percepção de que a música rap e especialmente os grupos e artistas de São Paulo passaram a impactar não apenas os seus pares da periferia, mas dialogam com um público branco de classe média. Isso é elucidativo de maior circulação do rap e, igualmente, do aumento da sua legitimidade na medida em que muitos rappers investem fortemente no "discurso da periferia" como forma de garantia de autenticidade do produto. Um outro aspecto importante encontra-se na maior diversificação das temáticas (rap indígena, rap queer, rap gospel). (Santos, 2021)

Desta forma, entende-se que a amplitude e a visibilidade do gênero musical ao longo das décadas, o rap brasileiro continuou a evoluir e se diversificar. Artistas como Emicida,

Criolo, Karol Conká e Projota trouxeram novas vozes e influências para o gênero, abordando temas que variam de identidade e empoderamento à justiça social e políticas públicas.

O ritmo do rap também foi moldado por várias tradições musicais americanas, incluindo o funk, soul e R&B. A habilidade de ampliar trechos de músicas pré-existentes permitiu aos produtores de rap criar ritmos complexos, explorando a rica herança musical dos Estados Unidos. Os ritmos sincopados e percussivos do funk e do soul foram incorporados ao rap, fornecendo uma base rítmica dinâmica e cativante. Artistas como James Brown, conhecido como "O Padrinho do Soul", tiveram um impacto significativo na criação de grooves contagiantes que se tornaram uma parte integral da estética sonora do rap.

Hoje, o movimento hip-hop e o rap no Brasil representam muito mais do que apenas um gênero musical. Eles são uma manifestação cultural e social que reflete as complexidades da vida urbana, a luta por igualdade e a busca por uma voz autêntica. O legado dos pioneiros e a contínua inovação dos artistas contemporâneos solidificam o rap como uma parte vital do cenário cultural brasileiro.

2.2 A IMPACTANTE JORNADA DOS RACIONAIS MCS NO MOVIMENTO DO RAP BRASILEIRO

A história do rap brasileiro está profundamente entrelaçada com a influente presença dos Racionais MCs, um grupo de rap que emergiu das ruas de São Paulo no final dos anos 1980. Composto por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e DJ KL Jay, dos Racionais MCs não apenas deixaram uma marca indelével na cena musical brasileira, mas também desempenharam um papel fundamental na formação da consciência sociopolítica de seu público.

De acordo com o documentário Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo. Edi Rock de 1h 56min disponibilizado pela Netflix em 2022. Os Racionais MCs foram formados nos bairros empobrecidos de São Paulo em 1988. Os membros do grupo, todos com experiências pessoais de pobreza e desigualdade social, usaram o rap como um meio para expressar suas frustrações e abordar as questões sistêmicas que afligiam a sociedade brasileira. Inspirados pelo hip-hop americano e pelo ativismo político que frequentemente transmitia, os Racionais MCs começaram a criar letras que falavam diretamente com as realidades da vida nas favelas brasileiras.

Uma das características definidoras da música dos Racionais MCs foi o foco inabalável em questões sociais e políticas. Suas letras serviram como um espelho que refletia as duras realidades enfrentadas pelas comunidades marginalizadas do Brasil - violência policial,

discriminação racial, pobreza e falta de oportunidades. Ao mergulharem nesses assuntos, os Racionais MCs deram voz àqueles que haviam sido silenciados por muito tempo pela mídia e pela política dominante. Sua autenticidade e disposição para abordar tópicos tabus lhes renderam um público dedicado.

Em 1997, os Racionais MCs lançaram seu álbum icônico "Sobrevivendo no Inferno", que incluía a faixa inovadora "Diário de um Detento". Essa música retrata vividamente a vida no sistema prisional brasileiro e as duras realidades enfrentadas pelos detentos. "Criminal D" provocou uma conversa nacional sobre o sistema prisional, direitos humanos e desigualdade social. A representação crua da vida atrás das grades impactou os ouvintes e solidificou a reputação dos Racionais MCs como artistas socialmente conscientes.

A música dos Racionais MCs foi mais do que apenas entretenimento - foi um catalisador para a mudança. Suas letras provocativas estimularam discussões sobre raça, classe e justiça em todo o Brasil. A popularidade do grupo transcendeu as fronteiras tradicionais da música, atraindo tanto a comunidade de hip-hop quanto um público mais amplo preocupado com as questões que o grupo abordava. Os Racionais MCs tornaram-se um poderoso símbolo de resistência, oferecendo uma narrativa alternativa ao discurso dominante.

O legado dos Racionais MCs ainda é profundamente sentido no rap brasileiro e na sociedade todo. Sua exploração destemida de questões sociais abriu caminho para gerações subsequentes de artistas usarem a música como plataforma para o ativismo e a mudança. Muitos rappers brasileiros contemporâneos citam os Racionais MCs como uma grande influência em seu trabalho. O impacto do grupo até se estendeu além da música, inspirando jovens ativistas e acadêmicos a lidar com os desafios sociais e políticos enfrentados pelo país.

Os Racionais MCs são um testemunho do poder transformador da música e de sua capacidade de abordar as desigualdades sociais de frente. Através de suas letras comoventes, o grupo ajudou a moldar o curso do rap brasileiro, infundindo-o com um profundo senso de propósito e consciência social. O compromisso dos Racionais MCs em revisitar as comunidades marginalizadas e suas lutas solidificou seu lugar como pioneiro no movimento do rap brasileiro e deixou uma marca indelével na paisagem cultural e social da nação. (Racionais, 2022.)

2.3 RZO - FORJANDO UM CAMINHO NA HISTÓRIA DO RAP BRASILEIRO

A evolução da música rap no Brasil está intrinsecamente entrelaçada com a cativante narrativa do RZO, um grupo pioneiro de rap que emergiu das vibrantes ruas de São Paulo no início dos anos 1987. Composto por Sandrão, Helião, DJ Cia e Negra Li, o RZO embarcou em

uma jornada que não apenas marcou sua presença indelével na cena musical brasileira, mas também desempenhou um papel fundamental na formação do movimento de rap do país.

O RZO, que significa "Rapaziada da Zona Oeste", foi fundado nos bairros áridos de São Paulo por volta de 1989. Inspirados pela cultura hip-hop em ascensão nos Estados Unidos, os membros do grupo foram impulsionados pelo desejo de dar voz às lutas, aspirações e narrativas de suas próprias comunidades.

Sem dúvidas, o RZO é um dos grupos mais importantes do rap brasileiro. Criado em 1987 por Helião e Sandrão nas ruas de Pirituba, a Rapaziada da Zona Oeste expandiu ao longo do tempo com a entrada do DJ Cia, DJ Negro Rico, DJ Loo, Anderson Franja, Marrom, Nego Vando, Negro Útil, Nego Jam, Calado e Negra Li. Mesmo não sendo integrantes oficiais, Sabotage e DBS também faziam parte da banca, que ganhou destaque somente em 1996 com a música "O Trem", apesar de três anos antes ter estreado com o álbum "Vida Brasileira". (Ferreira, 2021)

Uma das marcas registradas da música do RZO foi sua autenticidade inabalável. As letras do grupo mergulharam nas realidades da vida na periferia brasileira - pobreza, violência, desigualdade social e os desafios diários enfrentados pelas comunidades marginalizadas. Suas músicas ofereceram uma representação crua e sem filtros da vida urbana, capturando a essência de seu entorno e a resiliência de seu povo.

A importância do RZO dentro do movimento de rap brasileiro foi enfatizada por seu perspicaz comentário político e social. Sua música se tornou um meio para destacar questões como brutalidade policial, discriminação racial e as lutas da classe trabalhadora. Através de suas letras, o RZO confrontou as injustiças sistêmicas que permeavam a sociedade brasileira, elevando o rap de mero entretenimento para um instrumento potente de crítica social.

Em 1997, o RZO lançou seu álbum de sucesso "O Trem", que os catapultou para os holofotes nacionais. O álbum apresentava faixas como "Paz Interior" e "O Trem", que mostravam a destreza lírica do RZO e sua habilidade em criar narrativas instigantes. "O Trem", em particular, se tornou um hino para a juventude desfavorecida, ressoando profundamente com os ouvintes que viam suas próprias lutas refletidas nos versos do grupo.

Além de suas contribuições musicais, o RZO também se envolveu em iniciativas educacionais e de alcance comunitário. O grupo reconheceu o potencial da cultura hip-hop como uma ferramenta para capacitar os jovens e promover mudanças sociais. Oficinas, palestras e colaborações com instituições educacionais proporcionaram uma plataforma para compartilhar suas experiências e promover a conscientização social entre a juventude brasileira.

Nesses mais de 30 anos de atividades, o RZO criou clássicos, entre eles “Todos São Manos” (1999) e “Evolução É Uma Coisa” (2003), alçou as carreiras solos de alguns dos seus membros e até iniciou o coletivo Wu-Brasil, uma franquia nacional do Wu-Tang Clan. Essa trajetória cheia de conquistas, perdas, vitórias e lutas é contada pelo pesquisador e escritor Jeff Ferreira no livro biográfico “Assim Que É! – A História do RZO”. (Ferreira, 2021)

O impacto do RZO no movimento de rap brasileiro é imensurável. Eles não apenas ajudaram a legitimar o rap como um poderoso meio de auto-expressão e ativismo, mas também pavimentaram o caminho para gerações subsequentes de artistas abordarem questões sociais por meio de sua música. O compromisso do grupo com a autenticidade, a consciência social e o engajamento comunitário continuam a inspirar rappers e ativistas aspirantes em todo o Brasil.

A jornada do RZO pelo cenário do rap no Brasil é um testemunho do poder transformador da música e de sua capacidade de provocar mudanças significativas. Através de suas letras, o RZO transcendeu as fronteiras do entretenimento, amplificando as vozes dos marginalizados e proporcionando uma plataforma para um diálogo crítico. Seus esforços pioneiros dentro do movimento de rap brasileiro deixaram uma marca indelével, solidificando seu lugar como desbravadores que acenderam uma chama de conscientização social e redefinição cultural nos corações de muitos.

2.4 PLANET HEMP - INICIANDO MUDANÇAS NO RAP BRASILEIRO E ALÉM

A evolução da música rap no Brasil foi marcada por figuras e grupos-chave que deixaram uma marca indelével na trajetória do gênero. Uma dessas entidades influentes é o Planet Hemp, uma revolucionária banda de fusão de rap e rock que surgiu nos anos 1990. Composta por Marcelo D2, BNegão, Black Alien, Rafael Crespo, Formigão e Pedro Garcia, o Planet Hemp iniciou uma revolução cultural e musical que ressoou não apenas no movimento de rap de sua época, mas também ao longo das gerações.

O Planet Hemp é a grande força centrípeta dentro do nosso debate no que se refere às influências do rock sobre o Rap RJ. Criado em 1993, o grupo nasceu do encontro fortuito entre Marcelo D2 e Skunk (Luís Antônio da Silva Machado) na rua, quando o último interpelou o primeiro sem conhecê-lo por conta da camisa da banda punk norte-americana Dead Kennedys que Marcelo vestia. Relatamos este episódio específico por ele ser sintomático da imprevisibilidade dos encontros cotidianos numa metrópole, e da potência que a cidade tem de engendrar este tipo de choque disruptivo ligado à música. Desta interpelação poeticamente gerada pelo acaso, nasceria uma banda de rock em que o rap seria protagonista. (Mendes, 2021, p. 192.)

O Planet Hemp nasceu na vibrante paisagem cultural do Rio de Janeiro em 1993. Impulsionados pelo desejo de criar música que refletisse suas experiências urbanas, os membros

da banda mesclaram a intensidade rítmica e lírica do rap com o espírito rebelde do rock. Inspirados pelo hip-hop americano e pelo punk rock, o som distinto do Planet Hemp serviu como pano de fundo poderoso para abordar questões sociais e políticas.

Uma das características definidoras do Planet Hemp foi seu comentário social sem rodeios. Suas letras abordam com ousadia tópicos como a legalização das drogas, a brutalidade policial, a corrupção e os desafios enfrentados pelas comunidades marginalizadas do Brasil. Ao enfrentar essas questões de frente, o Planet Hemp deu voz aos não ouvidos e uma plataforma para o discurso público.

As letras incendiárias do Planet Hemp e sua postura provocativa em relação à legalização das drogas levaram a uma controvérsia generalizada e à censura por parte das autoridades. Apesar desses desafios, seu álbum de estreia "Usuário", lançado em 1995, chamou a atenção tanto da indústria musical quanto do público. A energia crua e o lirismo destemido do álbum ressoam com uma geração desiludida com a desigualdade social e política.

A importância do Planet Hemp no movimento de rap de sua época não pode ser exagerada. Eles abriram caminho para uma nova forma de expressão artística que combinava influências musicais diversas com letras socialmente conscientes. Sua fusão audaciosa de rap, rock e punk lançou as bases para um som dinâmico e inovador que continuaria a inspirar artistas nos anos seguintes.

A influência do Planet Hemp transcende sua época, pois sua música continua a cativar e inspirar novas gerações de artistas. Sua abordagem destemida para abordar questões sociais através da música estabeleceu um precedente para os artistas contemporâneos de rap e hip-hop no Brasil. A disposição da banda em abordar temas tabus e desafiar o status que ressoa com músicos jovens que se esforçam para fazer a diferença por meio de sua arte.

A contribuição do Planet Hemp para o movimento de rap no Brasil foi uma revolucionária fusão de som, rebeldia e ativismo. Sua fusão de rap e rock não apenas abalou as bases da cena musical brasileira, mas também lançou as bases para futuras gerações de artistas usarem sua arte como uma poderosa ferramenta de mudança social. O legado do Planet Hemp vive, lembrando-nos do impacto duradouro de artistas que desafiam destemidamente as normas e usam suas vozes para amplificar as vozes dos marginalizados.

2.5 A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO MOVIMENTO DO RAP BRASILEIRO: VOZES DE RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO

A história do movimento de rap é frequentemente contada através da perspectiva masculina, mas as mulheres desempenharam um papel fundamental que vai além das margens do reconhecimento. Ao longo das décadas, as mulheres no rap brasileiro têm enfrentado desafios e barreiras enquanto deixam sua marca indelével, enriquecendo o cenário musical e cultural com suas vozes poderosas e narrativas significativas.

Nos primórdios do rap no Brasil, a presença feminina era muitas vezes marginalizada e subestimada. Nesse sentido o rap estava contaminado pelo machismo, o que tornou a ascensão das mulheres um desafio. No entanto, artistas como Sharylaine e Negra Li começaram a desbravar caminhos, demonstrando a força de suas vozes e sua determinação em superar obstáculos.

talvez a mais importante e radical dessas mudanças seja a presença cada vez maior de mulheres ocupando a cena. Ainda que desde sempre essas vozes tenham existido (cabe lembrar as pioneiras Dina Di, Sharylaine, Lady Rap, Rubia, Lunna, Sweet Lee, dentre outras), é fato que a presença feminina tem se imposto de maneira cada vez mais contundente no cenário do hip hop nacional. As mulheres estão conquistando cada vez mais espaço dentro do universo do rap e em seus arredores (a exemplo do crescimento vertiginoso dos slams) e, ao cabo de muitos conflitos e disputas, encontrando um público cada vez mais interessado. (Oliveira, 2020, p.3)

Com o tempo, mais mulheres no rap brasileiro emergiram, reivindicando seu espaço e ampliando a narrativa do gênero. Autora do livro "Vozes Femininas no Rap Brasileiro", traz representatividade e discute a realidade feminina, principalmente da periferia". Rapper Karol Conká, com seu estilo único e mensagens de empoderamento, conquistou um lugar de destaque na cena musical e social.

No entanto, a jornada das mulheres no rap brasileiro também é marcada pela luta constante contra o machismo arraigado no movimento. Mulheres no rap, como Karol Conka, Lurdez da Luz, Negra Li, Flora Mattos têm se unido para combater o sexismo e reivindicar seu espaço, desafiando as narrativas dominantes. Luta essa que parte da necessidade da agência e reconhecimento do lugar de direito das mulheres, principalmente tratando de vidas de mulheres negras das comunidades onde o movimento rap sempre se fez presente.

Independente ou não dessas mudanças serem vistas com bons olhos aos integrantes da "velha escola", isso demonstra que o rap enquanto forma musical aponta para uma maior amplitude e circulação do que nos 1990. Isso possibilita aos rappers do mainstream serem ouvidos não apenas como "vozes da periferia", mas como

intelectuais públicos cuja comunicação não está restrita apenas ao seu grupo social. Acho que nesse contexto pandêmico as declarações de muitos rappers a um público diverso deixam isso evidente. (Santos, 2021).

Assim, podemos ressaltar que essa diversidade das mulheres no rap brasileiro é uma história de resiliência e determinação. Sua presença e luta contra o machismo no movimento contribuíram para uma mudança cultural significativa. O rap brasileiro contemporâneo, com artistas como Luana Hansen, reflete a diversidade e o empoderamento que as mulheres trouxeram à cena.

As mulheres no movimento do rap brasileiro são agentes de mudança, desafiando barreiras e construindo um legado de resistência e empoderamento. Sua contribuição não apenas enriqueceu a cena musical, mas também lançou luz sobre questões de gênero, racismo e desigualdade. A luta das mulheres contra o machismo no rap é um testemunho de sua força e determinação, e seu impacto perdura como um lembrete inspirador de que a igualdade de gênero é um objetivo contínuo é essencial.

O rap, como um dos gêneros musicais mais distintos e influentes da cultura contemporânea, destaca-se não apenas por suas letras impactantes, mas também pelo seu ritmo distintivo. O ritmo é um componente fundamental do rap, desempenhando um papel crucial na sua formulação sonora e no poder de transmitir emoção e mensagem. Para entender plenamente a importância do ritmo no rap, é essencial explorar suas influências.

O ritmo no rap desempenha um papel vital na construção sonora das faixas. Através de batidas pulsantes, sequências rítmicas complexas e sincopação, os produtores de rap conseguem criar uma atmosfera musical que complementa e ressalta as letras do artista. O ritmo pode influenciar o fluxo lírico, enfatizando certas palavras e criando uma cadência distintiva que ajuda a construir a identidade musical do rapper.

A importância do ritmo no rap é inegável. Suas influências jamaicanas e americanas convergiram para criar um estilo rítmico único e distintivo que dá vida ao gênero. Do sistema de som jamaicano à rica tradição musical dos Estados Unidos, o ritmo do rap é uma fusão criativa que ressoa profundamente com os ouvintes. Através de suas batidas cativantes e grooves pulsantes, o ritmo no rap não apenas fornece uma base musical, mas também desempenha um papel fundamental na expressão artística e na capacidade do gênero de transmitir mensagens poderosas e emocionais.

3 O MOVIMENTO HIP-HOP E O RAP EM SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA: UM TECIDO CULTURAL DE EXPRESSÃO

São Francisco do Conde, município localizado na Bahia, é reconhecido por sua cena de rap ativa e diversificada. Nesta seção, serão apresentados artistas e projetos que fortalecem a cultura hip-hop na região. Destacamos o grupo Hip Hop Bass, bem como eventos e iniciativas promovidos por alunos da Unilab e pelo produtor JNT MC. Essas ações contribuem para a valorização da cultura local e para o fortalecimento da cena musical em São Francisco do Conde.

JNT MC é uma figura de muita representatividade e movimentação ativa na cidade de São Francisco do Conde seu nome de batismo é Jonatha Neto também conhecido como JNT MC, Dançarino de Hip Hop, começou a cantar rap no ano de 2009, e tinha como inspiração o grupo de RAP 509-E, Racionais, MV Bill e outros, até 2017 o Ritmo cantado pelo artista era Boombap, depois de uma parada voltou com o estilo Trap no ano de 2020, lançou também a gravadora “Som e Clipe”, que produz vários artistas atualmente e também vários ritmos, como o Trap funk, dril, Trap, no melody, Acústico e outros, já alcançou mais de 500 mil reproduções em suas músicas em todas as plataformas digitais.³

O movimento Hip-Hop e o Rap transcende fronteiras e culturas, deixando uma marca grande nas sociedades ao redor do mundo. Em São Francisco do Conde, situado no coração da região do Recôncavo Baiano, no Brasil, esse movimento floresceu como uma força dinâmica de expressão cultural, empoderamento e mudança social. As ruas desta cidade histórica se tornaram uma tela onde as cores vibrantes do Hip-Hop são pintadas, refletindo as narrativas únicas, desafios e aspirações de seus moradores.

Independente ou não dessas mudanças serem vistas com bons olhos aos integrantes da “velha escola”, isso demonstra que o rap enquanto forma musical aponta para uma maior amplitude e circulação do que nos 1990. Isso possibilita aos rappers do *mainstream* serem ouvidos não apenas como “vozes da periferia”, mas como intelectuais públicos cuja comunicação não está restrita apenas ao seu grupo social. Acho que nesse contexto pandêmico as declarações de muitos rappers a um público diverso deixam isso evidente. (Santos, 2021).

³ As produções do Jonatha Neto podem ser encontradas nos links abaixo.

<https://youtu.be/GQRNk3hg5-A?si=THu5EOd2hA0PbRB8>
https://youtu.be/D_V-4ot72Ig?si=jsKczLhBs1W1IBU
<https://youtu.be/94Oo2hKxIJQ?si=QQzggT27WdWStZ0L>
https://youtu.be/FmsxIcuUja4?si=InmsX5xiZv_Ip5OK

Assim, podemos ressaltar que essa diversidade em São Francisco do Conde, com sua rica história enraizada na herança afro-brasileira, oferece um solo fértil para o cultivo do Hip-Hop e Rap. Os ecos do passado da região, marcados pela escravidão e resistência, moldaram o tecido social da comunidade. Essa história encontrou ressonância nos temas e mensagens do Hip-Hop, que muitas vezes servem como um canal para abordar injustiças sociais, desigualdade racial e lutas urbanas.

O movimento Hip-Hop compreende quatro elementos fundamentais: MCing (rap), DJing, breaking (dança) e arte do graffiti. São Francisco do Conde abraçou cada um desses elementos, com artistas locais participando de batalhas de rap, competições de dança e pinturas murais que refletem suas perspectivas únicas. Os artistas locais, conhecidos como MCs, canalizam suas emoções e experiências em suas letras, criando versos que amplificam as vozes dos marginalizados.

O Hip-Hop em São Francisco do Conde se tornou um catalisador para o empoderamento comunitário e a mudança social. O movimento oferece uma plataforma para os jovens expressarem suas preocupações, contarem suas histórias e cultivarem um senso de pertencimento. Murais de graffiti nas ruas da cidade servem como lembretes vívidos do poder da arte para criar conversas e superar lacunas. Através de oficinas, eventos e iniciativas de engajamento, os artistas de Hip-Hop em São Francisco do Conde estão se envolvendo de maneira significativa para inspirar os jovens da comunidade e promover mudanças positivas.

O movimento Hip-Hop e Rap em São Francisco do Conde tem sua própria lista de heróis locais que surgiram da própria comunidade. Esses indivíduos, por meio de suas músicas, danças e artes visuais, se tornaram modelos e fontes de inspiração para artistas aspirantes. Suas histórias de sucesso demonstram que a origem e o ambiente de alguém não precisam limitar o crescimento artístico, mas podem ser aproveitados como fonte de energia criativa e determinação.

Conforme São Francisco do Conde navega pelas correntes da modernização e globalização, o movimento Hip-Hop desempenha um papel significativo na preservação da identidade cultural da cidade. Ao entrelaçar histórias locais, tradições e dialetos em sua arte, os artistas de Hip-Hop em São Francisco do Conde garantem que a herança única da cidade permaneça viva e relevante, transcendendo as fronteiras do tempo.

Uma figura importante para a cena do rap em SFC é Paulo Levy do Sacramento Marques, nascido em Santo Amaro no dia 08 de Março de 2004, sua movimentação artística o deixou conhecido popularmente por L-BLACKK sendo filho de Tatiana e de Márcio Vinício,

atualmente reside na cidade de São Francisco do Conde aos 14 anos despertou uma grande vontade no mundo da música, vontade essa que supera todas as expectativas, fazendo rap.

Morando em São Francisco do Conde Com 15 anos recebe um convite para fazer parte de uma gravadora, com produção da gravadora “Som e Clipe” e foi através desta oportunidade que desenvolveu o talento que antes só era uma vontade, a gravadora que hoje conta com mais de 600 mil streaming nas plataformas digitais e 3 mil no YouTube. Com essa facilidade de acesso o L-BL4CKK conseguiu realizar vários shows pela cidade e pelo recôncavo juntamente com a gravadora colecionando momentos e histórias.⁴

O movimento Hip-Hop e Rap em São Francisco do Conde, Bahia, é um testemunho vivo do poder da expressão cultural, resiliência e engajamento comunitário. Através das batidas rítmicas do rap, dos movimentos fluidos da dança, das pinceladas vibrantes da arte do graffiti e do espírito unificador do DJ, a cidade encontrou uma voz que ressoa muito além de suas fronteiras. O movimento Hip-Hop de São Francisco do Conde incorpora a essência do que o gênero representa - uma plataforma para contar histórias, empoderamento e fomentar mudanças sociais em um tecido entrelaçado de história, cultura e experiência humana, como diria a música Resistência do JNT MC de 23 de setembro de 2019 “Resistência eu não vou desistir”. O rap tem dificuldades por conta do preconceito racial e de classe a luta constante vem com a força da resistência.

3.1 O IMPACTO CULTURAL DO RAP: ESTUDOS NA UNILAB

A pesquisa realizada na Universidade da Unilab proporcionou conteúdos valiosos sobre o rap e seu impacto cultural. Nesta seção, serão apresentados trabalhos desenvolvidos por alunos, como os de Moacir Armando e Hussani Kamal, entre outros, que contribuíram para o enriquecimento do conhecimento sobre o rap ao longo dos anos, cada informação citada a respeito dos discentes foram retiradas através de entrevistas. Esses estudos destacam o papel do rap como forma de expressão artística e como instrumento de transformação social dentro da UNILAB agregando a comunidade de SFC.

Isnaba Có, vulgo / apelido: Rafa Gangsta de nacionalidade Guineense nascido no dia 21 julho 2001 filho de Sábado Cusna Aquite e de João Có, MC faz rimas improvisadas, freestyle e batalha de rimas. Sua carreira como mc começou no ano 2016 concretamente no país da

⁴ Os trabalhos realizados pelo L-BL4CKK podem ser encontrados nos links abaixo.
<https://youtu.be/Np41uxxcNQE?si=Y669TNDC2uLdbtWE>
https://youtu.be/wXuo2_LiKz8?si=39PZq3f6rjpEg-Ep

Guiné-Bissau na cidade de Sector Safim. Durante essa caminhada aconteceu muitas descriminalização e dificuldades econômicas na produção musical, tão quanto produtores e nas marketing de divulgação. Mesmo com dificuldades encontradas na caminhada de mc do Isnaba Có, ainda sim ele superou com o apoio dado pelos amigos do rap. Na entrevista que realizei com ele, suas palavras que me marcaram foram as seguintes: “O rap é o que nos representa nas nossas sociedades culturalmente” (Gangsta, 2023).

Amanda Santos vulgo / apelido: Manduê filha de Jorge Bispo e Adriana Maria, nascida no dia 14 março de 1998, sua trajetória surge em torno da poeta e do Rap segundo ela a poesia vem primeiro na sua vida, desde quando se descobriu ser humano e o Rap passa a fazer parte da sua trajetória quando tinha 16 anos, onde saiu do bairro de Salvador e foi morar no cidade de Simões filho tendo contato com o movimento "Rima no gatilho" se identificando com o Ritmo e como já fazia poesia, acabou se encontrando no Rap. Ela também escreveu um livro de poesia que intitulou como " Sinto logo existo " publicado em 2021 pela editora Triluna. Manduê também lançou no YouTube em 2022 sua primeira música.⁵

Segundo a Amanda o ramo do rap para as mulheres é um caminho difícil a ser seguido, ela conta que mesmo já tendo escrito livros, tendo várias poesias prontas. já sendo graduada no ensino superior como Bacharel em Humanidades e ainda cursando Ciências sociais, mesmo assim a dificuldade existe para se publicar suas novas músicas e achar compradores para o seu livro, para ela “O mundo já é difícil para pessoas negras e sendo mulher na cena do rap é ainda pior”. (Manduê, 2023)

Outra figura estudantil dentro da UNILAB é Jaime Dias Fernandes seu vulgo / apelido do rapper: Preto G ele pertence ao grupo Bxk, seu pai se chama Duarte Dias Fernandes e sua mãe foi batizada como Domingas sá sua nacionalidade é Guineense vindo da cidade de Bissau, Iniciou sua carreira no início de 2016, sua realidade no rap parte da escrita e não da oratória de batalha. O Preto G também realizou uma gravação no final de 2022 pela primeira vez no grupo.

A história da arte é repleta de indivíduos cujas contribuições marcaram profundamente suas comunidades e influenciaram a cultura local. Nesse contexto, a figura de Masg, um artista guineense, emerge como um exemplo notável de alguém que não apenas trouxe sua herança cultural para São Francisco do Conde, mas também desempenhou um papel fundamental na promoção da cultura e na construção de pontes entre diferentes expressões artísticas, MasG mantém um legado artístico vindo da Guiné para São Francisco do Conde.

⁵ A música da Manduê pode ser encontrada no link <https://youtube.com/@mandu.sinto8?si=EFt9BCasI0ojH2qg>

Nascido na Guiné-Bissau, Masg chegou a São Francisco do Conde em busca de oportunidades educacionais. Sua jornada o levou à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, onde encontrou um ambiente propício para o desenvolvimento de suas habilidades artísticas. Sua formação em Comunicação Social e sua paixão pela música e pela cultura se entrelaçam de maneira única, preparando o terreno para seu impacto artístico na cidade.

Masg não apenas mergulhou em seus estudos, mas também se tornou um catalisador para eventos culturais e expressões artísticas diversas em São Francisco do Conde. Sua visão de unir a música, a poesia e a dança através de eventos culturais ofereceram à cidade uma plataforma onde a diversidade cultural e a criatividade podiam florescer. As batalhas de MCs organizadas por Masg não apenas fomentaram o talento local, mas também criaram uma atmosfera de celebração artística e intercâmbio cultural.

Masg personificou a ideia de interculturalidade ao trazer elementos da cultura guineense para São Francisco do Conde e, ao mesmo tempo, absorver e contribuir para a rica tapeçaria cultural da cidade. Sua música, que mistura ritmos tradicionais guineenses com influências do hip-hop e rap, reflete essa fusão de identidades e gêneros musicais. Além disso, suas letras abordam temas universais, como identidade, amor e desafios sociais, criando um elo com pessoas de diferentes origens.

O legado de Masg em São Francisco do Conde transcende a sua passagem pela UNILAB e pelas batalhas de MCs. Sua presença artística ajudou a fortalecer o cenário cultural da cidade, estimulando jovens a explorar suas paixões criativas e contribuir para a comunidade. Além disso, sua atuação artística também desempenhou um papel vital na construção de pontes entre diferentes grupos étnicos e culturais, promovendo o diálogo e a compreensão mútua.

A história de Masg em São Francisco do Conde é um testemunho da influência profunda que um indivíduo comprometido com a arte e a cultura pode ter em sua comunidade. Sua jornada da Guiné-Bissau para o Brasil, sua participação na UNILAB e sua organização de eventos culturais e batalhas de MCs revelam não apenas um artista talentoso, mas também um visionário cultural. O impacto de sua atuação artística ecoará nas ruas de São Francisco do Conde, inspirando as futuras gerações a explorar suas próprias paixões criativas e a promover a interculturalidade e o diálogo por meio da arte.

Portanto, se conforme salientou Celso Frederico (2013) o rap é o responsável pela “educação sentimental” de pessoas periféricas, hoje, essa “educação” ultrapassa os limites espaciais e ideológicos da periferia. Indo além, as músicas de rap – entendidas na perspectiva da diáspora como “trans-cultura negra” – colocam-se como formas artísticas “geopolíticas e geoculturais de vida que são resultantes da interação

entre sistemas comunicativos e contextos que elas não só incorporam, mas também modificam e transcendem” (Gilroy, 2012, p. 25)

A responsabilidade e o papel social da cultura musical periférica carregar um olhar amplo quando se trata da diversidade cultural do rap dentro da UNILAB, cada estudante que também compactua com o movimento da música dentro da universidade apresenta suas realidades através das ritmos, dentro da musicalidade cada um deles conseguiram levar a público suas histórias e reivindicação.

Uma figura importante para o rap feminino dentro da UNILAB é a Suzete da Gama Faria, conhecida pelo alcunha / apelido de Vedeta Mc, veio ao mundo no dia 15 de Maio de 1995, em Luanda, Angola, nascida e criada nos arredores de Ingombotas, descendente de Luís Faria e Mariana Pereira Domingos da Gama Faria. Atualmente, uma estudante do terceiro semestre do Curso de Letras-Língua Portuguesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB.

Seu percurso no universo do Hip Hop começou em 2010, inicialmente explorando o Rap gospel, até mergulhar nas profundezas do Rap Underground a partir de 2013. Ao longo dessa trajetória musical, teve o privilégio de compartilhar o palco com ícones da cena, como Kool Klever, McK, Flagelo Urbano, entre outros, experiências que segundo ela são guardadas com gratidão e reverência. Em Fevereiro de 2023, lançou seu primeiro EP, batizado de "HIPOTENUSA", cuja antecipação já foi registrada pelo Jornal d'Angola. O lançamento oficial está em compasso de espera, mas assim que for definido, ela promete divulgar nas suas redes sociais @vedeta95.

Após concluir o Ensino Médio em 2014, aprofundou seus estudos com um Curso Básico de Pedagogia em 2015, ano que marcou também o início da sua jornada como educadora, lecionando em diversas escolas primárias e secundárias. Com o tempo, deu vida à sua própria iniciativa educacional antes de expandir horizontes para além das fronteiras angolanas, engajando-se como secretária em uma empresa cujo nome preferiu omitir.

Em 2017, integrou o projeto musical Team de Talento e no mesmo ano, fundou uma iniciativa filantrópica batizada de J-SUC (Jovens Solidários Unidos por uma Causa), que trouxe luz e esperança a dois centros de acolhimento. A satisfação em servir é “incomensurável” segundo ela. Além disso, seu espírito empreendedor a levou a organizar eventos, focados principalmente na expressão artística em suas mais diversas formas, de música a teatro, de poesia a dança. Foram quatro eventos memoráveis, incluindo um Workshop sobre a História e os Fundamentos do Hip Hop, realizado no seu bairro de origem, onde senti a urgência de empoderar a juventude local e reivindicar o valor da sua comunidade.

Participou ativamente do projeto "Faixa de Gaza" da produtora Altar do Rap, sob a orientação do Coronel, contribuindo com sua voz em duas faixas que podem ser apreciadas no YouTube⁶ O ano de 2023 reservou ainda a honra de alcançar o 4º lugar no Concurso de música da UNILAB GIMU, mais um capítulo imortalizado nos registros do jornalismo angolano. A Vedeta Mc entregou seu nobre propósito de compartilhar um pouco da sua jornada dentro do inspirador Movimento do Rap.

Cada figura citada aqui neste artigo apresenta o verdadeiro significado de representatividade musical e resistência cultural, conhecer um pouco de cada história me colocou ainda mais próximo da minha realidade como MC Gansão e como diria Racionais MCs "Eu prefiro contar uma história real então vou contar a minha". Meu nome é Andersson Gilvanio da Silva, nasci no dia 13 maio 1982 Sendo cria de São Paulo Zona norte da Vila Maria, cresci com a criminalidade andando lado a lado comigo, aos 9 anos comecei a trabalhar na feira e engraxando sapato na praça da Sé em São Paulo para ajudar minha família minha mãe Gilvania Maria da Silva o meu pai Adailton Gonçalves da Silva. Quando criança eu ainda não entendia o significado de marginalização e falta de oportunidade, mesmo a periferia sendo o maior palco destas questões sociais. Existem muitas histórias tristes na minha vida mas vou preferir omitir para conseguir apresentar um lado bonito da trajetória que carrego.

Eu fui apresentado ao rap no ano de 1996 com os meus 14 anos de idade através do Joe, infelizmente eu não sei dizer o nome dele de batismo, como vivenciava a realidade da sobrevivência e o lazer é tão pouco que saber esses detalhes na época não soava como importante, mesmo assim acredito que falar do Joe é muito importante ele me apresentou o rap e com ele pude me aproximar das minhas referências musicais, como 2pac, Racionais, MV Bill, Snj, Conduta Radical, entre outros, em 1995 pude ir a um show dos Racionais que me deixou ainda mais próximo da vida dos MCs. A vida na periferia se resume a tentar viver o Joe tentou mais foi interrompido quando foi assassinado dentro da igreja com vários tiros.

Uma memória de dificuldade do rap que tenho vem com um evento de rap em São Paulo onde fui com os irmão que me convidou, no meio do caminho fomos abordados / enquadrados por uma viatura os policiais perguntaram vocês estão indo para onde? educadamente eu respondi: Estamos indo a um evento de rap. Fomos chamados de maloqueiros e ainda disseram que nossa música não era cultura muito menos música, ainda disseram que era pra desistir destas molecagens e procurar trabalhar.

⁶ As produções musicais da Vedeta Mc podem ser encontradas nos links a seguir.

<https://youtu.be/yaSe2aaIZs4>

<https://youtu.be/0qTFozshhs0>

Hoje não sou mais um menino agora sou um homem pai do Adrian Lopes Silva de 18 anos, aos meus 41 anos estou a me perguntar, porque quando se vem da comunidade a vida é como estar preso no pelourinho, amarrado sendo chicoteado pelo sistema? Quando entrei na UNILAB fui com o objetivo de ser alguém melhor para sociedade, largar o meu passado de dor e tentar por meio da educação construir uma nova história cursando Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, só que a vida acadêmica é tão difícil quanto a vida no rap.

Assim como a educação formal o rap me salvou foi através dele que conseguir fugir do crime, das drogas de ser preso ou pior acordar dentro de uma vala, viver o rap é ter a certeza que você tem o potencial de falar mesmo que todos não consigam escutar ou entender. Mas assim como eu alguém vai compreender suas palavras e vai se identificar, não é sobre falar somente o que se sente mais sim, falar do que se vive e já viveu.

Esse trabalho eu faço no intuito de mostrar aos meus mais velhos e mais novos que o rap para periferia é a solução para evolução cognitiva e financeira, mesmo não tendo tanta proximidade com as dinâmicas de regras acadêmicas, ainda sim acredito que a educação é um passo importante para a valorização do cidadão. O rap é a vivência na comunidade aprendemos na prática e por isso fazer a entrevista com os meus colegas foi tão gratificante, pois pude perceber na prática a veracidade deste artigo que é mostrar que o rap tem potencial de informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, foi possível compreender a origem e evolução do rap, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. O estudo também destacou a importância do rap como forma de expressão artística e sua capacidade de abordar questões sociais relevantes. Além disso, evidenciou-se o papel das artistas femininas no rap e o impacto cultural que o gênero tem em comunidades como São Francisco do Conde. A resolução de maior potencial dentro deste artigo é a evidencialidade das potências que norteia a universidade da UNILAB tão quanto suas representatividades locais de SFC, com isso essa pesquisa pode levar a tona imagens de novas percepções do rap, demonstrando como a cidade vem sendo influenciada pela UNILAB. Conseguindo se expandir culturalmente e linguisticamente devido o movimento do rap, com a pesquisa se deixa explícito a realidade de diversas formas de produção musical, sabendo que devido às diversas nacionalidades pode se construir um cenário artístico que possibilita uma integração entre comunidade e universidade. visando então apresentar figuras também

femininas para demonstrar a realidade do gênero dentro do movimento musical do rap. Como o movimento do Rap em SFC é sucinto fica como ponto de análises futuras a observação de que seja fundamental a realização de mais pesquisas e estudos para uma compreensão aprofundada do rap e de sua influência na Cidade de SFC e na UNILAB.

REFERÊNCIAS

- AMARO, S. Cadernos Negros: Os Melhores Poemas. Editora Quilombhoje. 2007.
Arthur Fontes. Pode Crer! (2007).
- Documentário Sabotage: Maestro do Canção 2015. YouTube. Direção: Ivan 13P. 12 de set 2017.
- FERREIRA. Jeff . Trajetória do RZO é abordada no livro “Assim Que É”. 2021.
- GILROY, P. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: editora 34, 2012.
- MENDES. Gabriel Gutierrez. É o rap RJ: A cultura da música e as práticas comunicacionais da cena de rap do Rio de Janeiro. UERJ. 2021.
- Emílio Domingos. A batalha do passinho. 2013
- Emílio Domingos. Favela é Moda. 2014
- MV Bill e Celso Athayde. Falcão - Meninos do Tráfico. 2006.
- RACIONAIS: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo. Edi Rock. Documentários, 1h 56min | **Netflix**, 2022.
- "Rappers não são apenas vozes da periferia, mas intelectuais públicos, diz socióloga" (fiocruz.br). Acesso em 10 de outubro de 2023.
- OLIVEIRA. Acauam Silvério de. CAMINHOS E DESAFIOS DO RAP BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO. 2020.
- SANTOS, D. V. dos . "A nova condição do rap: De cultura de rua à São Paulo Fashion Week." Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 27, n. esp1, p. e022005, 2022. DOI: 10.52780/res.v27iesp1.15829. Disponível em: link. Acesso em: 25 jan. 2024.